



## Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: IAU5924 - 2 Tipo: POS

Nome: Cartografias: Tecnopolíticas e Geopoéticas

Área: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo (102132)

Datas de aprovação:

CCP: CPG: 07/02/2022 CoPGr:

Data de ativação: 07/02/2022 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 120 h Teórica: 4 h Prática: 3 h Estudo: 3 h

Créditos: 8 Duração: 12 Semanas

Responsáveis: 606638 - David Moreno Sperling - 07/02/2022 até data atual  
1032575 - Luciano Bernardino da Costa - 21/11/2022 até data atual

Objetivos:

Caracterizar modos de produção e percepção do espaço contemporâneo, em modulações que abarcam desde a experiência sensível dos lugares às hibridações com dispositivos técnicos de mediação da informação. Refletir sobre a cartografia pós-representacional perpassando tópicos da geografia à filosofia, dos estudos culturais à ciência da informação, e sua abordagem na arquitetura e urbanismo e na arte contemporânea. Discutir aspectos conceituais e operativos das práticas cartográficas nesses campos. Explorar dimensões políticas e estéticas, críticas e sensíveis das práticas cartográficas voltadas às dinâmicas socioespaciais, por meio da leitura de textos e de proposições emblemáticas, assim como a partir de investigações exploratórias com uso de meios diversos.

Justificativa:

A disciplina parte do reconhecimento do que se denomina como a "virada espacial" na teoria social e cultural, e a primazia conferida, a partir de então, à compreensão crítica das dinâmicas de produção espacial, e dos espaços como produtos e forças de conformação da vida social. Em um mundo hiper mapeado, entende-se que as dinâmicas de produção e percepção espacial vêm se realizando cada vez mais como processos de espacialização da informação, os quais requerem ser conceituados e problematizados, no sentido que propôs Fredric Jameson de uma "estética do mapeamento cognitivo". Em consonância com esse contexto, reconhece-se a centralidade que a reflexão sobre processos cartográficos e de mapeamento vem assumindo em campos como geografia, filosofia, literatura, ciência da informação e estudos culturais, como igualmente arquitetura e urbanismo, e artes. Como recorte específico desse contexto mais geral, experimentações na arte contemporânea, ao tensionarem e explorarem dimensões tecnopolíticas e geopoéticas das cartografias, podem ser compreendidas como produção de visibilidades e instrumentos para partilha do comum, e como contribuições para a investigação de outras abordagens acerca das dinâmicas socioespaciais em arquitetura e urbanismo.

A disciplina será ministrada de forma híbrida, por meio de aulas presenciais para os alunos regulares do programa, as quais serão transmitidas de forma remota e síncrona para os alunos especiais, criando uma "sala de aula ampliada". As aulas expositivas, apresentações de trabalho e a interação entre professor, professores convidados nacionais e internacionais, alunos regulares e especiais farão uso da interface do Google Meet, e do Google Drive como repositório de textos e referências.

Os alunos especiais deverão dispor de equipamento (computador, tablet ou celular) com câmera e áudio para participação ativa na disciplina.

A frequência dos alunos regulares e especiais será controlada por meio da ficha de frequência do programa.

Conteúdo:

O conteúdo é organizado em 7 blocos:

1 - Espaço e territorialidades: o estatuto das representações em arquitetura e urbanismo. A virada espacial nos estudos culturais. Estética do mapeamento cognitivo.



## Relatório de Dados da Disciplina

- 2 - Mapas-objeto, mapeamentos e cartografia pós-representacional. Dos mapas-decalque às cartografias-rizoma. Cartografia como acompanhamento de processos e dinâmicas socioespaciais. Mapas e cartografias como dispositivos na arquitetura e urbanismo, e na arte contemporânea.
- 3 - Tecnopolíticas dos dispositivos de mapeamento e hiper-geolocalização. Cartografia crítica e apropriação de plataformas de mapeamento e sensoriamento remoto.
- 4 - Cartografia, narrativas e trajetórias da experiência fenomenológica dos lugares. Arte e geopoéticas: modos de produção e representação do sensível a partir dos corpos em deslocamento.
- 5 - Cartografia, atlas e arquivos visuais. Estética de bancos de dados e análise cultural de redes sociais como possibilidades de leitura urbana. Arte, arquitetura, imagem, exploração crítica de interfaces de visualização e espacialização de dados.
- 6 - Cartografia e diagramas de poder. Cartografia das controvérsias. Cartografia social e mapeamentos colaborativos. Ativismos cartográficos e mapeamento dos comuns.
- 7 - Experimentações e abordagens emergentes de práticas cartografias: pesquisas e proposições.

### Bibliografia:

- ABRAHAMS, Janet; HALL, Peter (Eds.) (2006). *Else/Where: mapping new cartographies of networks territories*. Minnesota, University of Minnesota Design Institute.
- AMOROSO, Nadia (2010). *The Exposed City. Mapping the urban invisibles*. London: Routledge.
- ACSELRAD, Henri (2003). *Cartografia social, terra e território*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional.
- BARGUÉS-PEDRENY, Pol; CHANDLER, David; SIMON, Elena (2019). *Mapping and Politics in the Digital Age*. London: Routledge.
- CARERI, Francesco. *WALKSCAPES. O caminhar como prática estética*. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013
- CRAMPTON, Jeremy W. (2010). *Mapping: A Critical Introduction to Cartography and GIS*. Wiley-Blackwell Publication.
- DIDI-HUBERMAN, George (2010). *Atlas ¿Cómo llevar el mundo a cuestras?*. Madrid: Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia e Tf Editores.
- HALDER, Severin et al (2018). *This is not an Atlas*. Bielefeld: Verlag, 2018.
- JAMESON, Fredric (1988). "Cognitive Mapping", in NELSON, Cary; GROSSBERG, Lawrence (eds.). *Marxism and the Interpretation of Culture*. Illinois: University of Illinois Press, pp. 347-360.
- KURBAN, Can; PEÑA-LOPEZ, Ismael; HABERER, Maria (2016). "What is technopolitics? A conceptual scheme for understanding politics in the digital age", *Building a European digital space. Proceedings of the 12th International Conference on Internet, Law & Politics, Universitat Oberta de Catalunya, Barcelona, 7-8 July, 2016*. Barcelona : Universitat Oberta de Catalunya, 499-519.
- KURGAN, Laura (2013). *Close Up at a Distance: Mapping, Technology, and Politics*. New York: Zone Books.
- LOMME, Freek; HOLMES, Brian (2019). *An Atlas of agendas – mapping the power, mapping the commons*. Eindhoven: Onomatopee.
- MANOVICH, Lev (2000). *Cultural Analytics*. Massachusetts: The MIT Press.
- MARQUEZ, Renata; CANÇADO, Wellington (2011). *Atlas Ambulante*. Belo Horizonte: Instituto, Cidades Criativas.
- O'ROURKE, Karen (2003). *Walking and Mapping: Artists as Cartographers*. Cambridge: The MIT Press.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUPP, Virginia; ESCÓSSIA, Liliana (2009). *Pistas do Método da Cartografia. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina.
- RAMOS, A (coord.). *Catálogo da 8ª Bienal do Mercosul: ensaios de geopoética*. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2011.
- RANCIÈRE, Jacques (2000). *A partilha do sensível: Estética e Política*. São Paulo: 34.
- SANTOS, Milton (1996). *A natureza do espaço*. São Paulo, Edusp.
- TALLY, Robert T. (1996). "Jameson's Project of Cognitive Mapping: A Critical Engagement," in Rolland G. Paulston, ed., *Social Cartography: Mapping Ways of Seeing Social and Educational Change*, New York: Garland, 399–416.

### Forma de avaliação:

Participação nas aulas, realização de seminários, trabalhos teórico-práticos e ou monografias, seja de forma individual ou coletiva.

Tipo de oferecimento da disciplina: Não-Presencial